



IVEPESP

EDUCANDO E
APRENDENDO:
**JUNTOS CONSTRUÍMOS
O FUTURO!**





IVEPESP

SOBRE NÓS

Instituto para a Valorização da Educação e da Pesquisa.

O Instituto IVEPESP, fundado em 27 de agosto de 2009, tem como missão promover a educação e o progresso científico em benefício da sociedade, enfatizando a importância de criar e divulgar conhecimento, além de colaborar para enfrentar desafios globais e desenvolver soluções eficazes. Nossa visão é ser uma força transformadora que empodera indivíduos e comunidades, ajudando-os a alcançar seu potencial e a construir um mundo mais justo e sustentável. Entre nossos valores fundamentais estão o acesso e a equidade, a liberdade, a fraternidade, a excelência e a colaboração, a integridade, a inovação, o impacto social e o respeito à diversidade.





IVEPESP

SOBRE NÓS

Instituto para a Valorização da Educação e da Pesquisa.

As origens do Instituto IVEPESP estão ligadas à união de pesquisadores e professores com o apoio das universidades públicas USP, UNESP e UNICAMP. Informações relevantes da nossa trajetória incluem a declaração de utilidade pública em 23 de dezembro de 2021, através da Lei 17.492 do Estado de São Paulo. Em maio de 2024, o Instituto IVEPESP, com sede em Santo André, foi credenciado como um Instituto de Ciência e Tecnologia pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, refletindo nosso compromisso contínuo com a promoção da ciência e educação. Hoje contamos com cerca de 250 pesquisadores e professores. Entre as vantagens de ser uma ICT estão o acesso à recursos públicos para P&D, como oferecidos pela FINEP, CNPq e outros fundos de incentivo. Também fica elegível para incentivo fiscal específicos à inovação e facilita a formação de parcerias entre instituições e empresas de pesquisa.

IVEPESP
Declarada como de
utilidade pública em
2021 e reconhecida
como **ICT em 2024**



Qualidade na Pós-Graduação

Boa tarde a todos.

Nos poucos minutos que tenho, gostaria de me concentrar em um ponto que considero absolutamente essencial para o futuro da nossa educação e da nossa ciência: a qualidade da pós-graduação brasileira.

O foco atual do sistema está equivocado. Ele privilegia a quantidade: mais diplomas, mais programas, mais bolsas — mas nem sempre melhores resultados. Como bem diz a justificativa da emenda que estamos discutindo: “a mera ampliação do número de diplomas emitidos não tem relação alguma com a melhoria da qualidade de vida da sociedade”.

É preciso mudar esse paradigma. Se quisermos uma ciência forte, com impacto social, com inovação e com real contribuição para a produtividade e competitividade do país, precisamos priorizar qualidade, e não apenas quantidade.



Quero destacar alguns dos principais gargalos que enfrentamos hoje na pós-graduação.

Em primeiro lugar, as bolsas são insuficientes, tanto em número quanto em valor. Não é possível atrair e reter os melhores talentos com uma remuneração que mal cobre os custos básicos. Isso desestimula vocações, precariza trajetórias e enfraquece nossos programas.

Outro ponto é a dificuldade de encontrar bons alunos. E aqui não estamos falando de elitismo, mas sim de condições. Muitos dos nossos melhores egressos buscam oportunidades fora da academia, ou fora do país, porque não veem perspectivas viáveis aqui dentro.

Além disso, temos programas excessivamente longos e engessados, que não dialogam com os tempos da inovação nem com as demandas do mercado. A formação precisa ser mais ágil, mais conectada com a realidade e com maior apoio ao egresso.



Também é urgente criar condições reais para que pessoas que trabalham possam cursar uma pós-graduação. Isso exige flexibilidade, uso responsável do EAD, possibilidade de carga horária adaptável e integração com a prática profissional. A pós-graduação não pode ser um espaço apenas para quem pode se afastar da vida produtiva.

E por fim, não podemos mais deixar de incorporar a Inteligência Artificial como ferramenta estrutural da pós-graduação. Seja no apoio à orientação, na análise de dados, na gestão dos programas ou mesmo no estímulo à produção científica, a IA deve ser um instrumento estratégico — não um modismo ou um tabu.



É nesse contexto que as emendas propostas às metas 15 do PNE oferecem um caminho coerente e ambicioso.

A Meta 15.a propõe que todos os docentes da pós-graduação tenham produção equivalente à de um pesquisador do CNPq. A Meta 15.b propõe que todos os doutores publiquem ao menos um artigo em periódico internacional de alto impacto. E a Meta 15.c exige que os mestres publiquem ao menos um artigo em revista indexada.

São metas ousadas, mas necessárias se quisermos elevar o padrão da nossa pós-graduação.



E como alcançar isso? Com estratégias concretas, como:

Criar editais que fomentem pesquisas voltadas à produtividade, sustentabilidade e competitividade dos setores produtivos;

Estimular a publicação de impacto por meio do financiamento institucional;

E até mesmo criar programas de isenção fiscal que incentivem a iniciativa privada a investir em pesquisa e inovação no país.



Essas emendas nos oferecem um plano realista e coerente para sair da estagnação.

Não se trata de uma agenda corporativa. Trata-se de recolocar a ciência a serviço do país, com excelência, com rigor e com responsabilidade.

A pós-graduação brasileira precisa de menos burocracia e mais estratégia.

Precisa de menos diploma e mais impacto.

E precisa, sobretudo, de um novo compromisso com a qualidade como princípio orientador.

Gostaria de expressar meu sincero agradecimento à Deputada Federal Adriana Ventura e à Associação De Olho No Material Escolar, que tornaram possível minha participação.

OBRIGADO!

Prof. Dr. Helio Dias

Professor Associado do IF/USP

Presidente do IVEPESP

<https://ivepesp.org.br/membro/helio-dias/>

e-mail : heliodias@ivepesp.org.br



IVEPESP

Instituto para a Valorização da Educação
e da Pesquisa no Estado de São Paulo